

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS - PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA:
PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ESCOLAS
PÚBLICAS DE FELIPE GUERRA/RN**

*ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND TEXT PRODUCTION AT SCHOOL: PERCEPTIONS
OF PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS AT PUBLIC SCHOOLS IN FELIPE
GUERRA/RN*

Alcides Valentim de Oliveira Neto¹

(alcides.neto54475@alunos.ufersa.edu.br)

Prof. Dr. Francisco Vieira da Silva²

(francisco.vieiras@ufersa.edu.br)

RESUMO

O surgimento da Inteligência Artificial (IA), impõe desafios éticos e sociais significativos, ao mesmo tempo que oferece ferramentas que ampliam as possibilidades de aprendizagem. Este estudo tem como objetivo geral compreender a percepção de professores de Língua Portuguesa sobre o uso da IA na produção textual dos alunos. Entre os objetivos específicos, buscam-se descrever as implicações da tecnologia no ensino, analisar a visão de docentes de uma escola pública e problematizar os limites éticos e a construção da autoria nesse novo cenário. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritivo-interpretativa, utilizando entrevistas para a coleta e análise de dados. A justificativa do trabalho fundamenta-se na preocupação do pesquisador, enquanto futuro docente, quanto ao uso inadequado ou de má-fé dessas tecnologias, além do interesse em compreender como colegas de profissão reagem à presença de textos gerados por ferramentas digitais. O referencial teórico estruturou-se em três eixos principais: as características da IA, o ensino de produção textual e a relação entre a tecnologia e a escrita escolar. A análise foi construída a partir dos relatos de três professores entrevistados, cujas falas foram articuladas com a literatura especializada sobre a temática. O estudo conclui que a integração da IA na educação exige uma reflexão profunda sobre as singularidades da prática pedagógica, destacando a necessidade de mediar o uso dessas ferramentas para preservar a autenticidade e o desenvolvimento crítico do aluno.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Produção Textual; Professores.

ABSTRACT

The emergence of Artificial Intelligence (AI) imposes significant ethical and social challenges while simultaneously offering tools that expand learning possibilities. The general objective of this study is to understand the perception of Portuguese language teachers regarding the use of AI in students' textual production. Specifically, it seeks to describe the implications of technology in teaching, analyze the views of public school teachers, and problematize ethical boundaries and the construction of authorship within this new scenario. The research adopts a qualitative and descriptive-interpretative approach, utilizing interviews for data collection and analysis. The rationale for this work is grounded in the researcher's concern, as a future teacher,

¹ Graduando em Letras Português, pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

² Professor do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

regarding the inappropriate or bad-faith use of these technologies, as well as an interest in understanding how fellow professionals react to the presence of texts generated by digital tools. The theoretical framework is structured around three main axes: the characteristics of AI, the teaching of textual production, and the relationship between technology and school writing. The analysis was built based on the accounts of three interviewed teachers, whose statements were articulated with specialized literature on the subject. The study concludes that the integration of AI in education requires deep reflection on the singularities of pedagogical practice, highlighting the need to mediate the use of these tools to preserve the student's authenticity and critical development.

Keywords: Artificial Intelligence; Text Production; Teachers.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços da tecnologiaS na vida e no cotidiano das pessoas são notórios e, de certa forma fundamental, nos últimos tempos. Tais avanços têm impactos significativos em várias áreas de atuação e no contexto de ensino não é diferente. O surgimento da IA (inteligência artificial) que visa a criar máquinas que sejam capazes de raciocinar semelhante à inteligência humana torna-se um desafio no que diz respeito à ética, ao mercado de trabalho e nossa capacidade de se relacionar com a própria tecnologia.

Sobre a aplicabilidade dessa tecnologia na educação, Bozic (2023) destaca que a inserção da inteligência artificial (IA) no ambiente educacional tem revolucionado diversas práticas pedagógicas, especialmente no ensino de línguas. Ferramentas de IA, como assistentes de escrita, corretores ortográficos e gramaticais e tradutores automáticos, têm proporcionado novas oportunidades de aprendizagem tanto para jovens quanto para adultos. Segundo estudos recentes, o uso dessas tecnologias pode melhorar a proficiência linguística dos alunos, oferecendo *feedback* imediato e personalizado.

Entretanto, e como já foi dito acima, ainda não criamos uma relação de firmeza com a IA e da sua interferência nas nossas vidas e no sistema educacional. Silva (2024) destaca que pelo menos duas problemáticas vêm à tona. Primeiramente, os recursos de IA tornam-se cada vez mais presentes nas salas de aula e nas plataformas de ensino on-line, sendo essencial compreender como essas tecnologias afetam o aprendizado e o ensino dos estudantes.

Em segundo lugar, tem-se a ausência de estudos mais aprofundados sobre os impactos do uso dessas tecnologias na educação, o que pode levar a decisões mal formuladas, conhecimentos mal informados por parte de todos os sujeitos envolvidos no contexto educacional, proporcionando uma reação em cadeia. Assim, a ética e a equidade no uso de tais tecnologias também estão em jogo, pois a automação do ensino pode acentuar as desigualdades sociais, educacionais, dentre outras que possam se inscrever nesse *continuum*

(Silva, 2024).

Devemos destacar que a questão da ética é paulatinamente relatada, isso pelo fato que devemos ter noção de como devemos usar tal tecnologia sem infringir os direitos de autoria. No tocante ao avanço da IA no campo da produção textual não está isento de desafios. Entre os principais, destaca-se a questão da originalidade e do plágio. Com a facilidade de geração de textos por IA, torna-se cada vez mais difícil identificar a autoria verdadeira daquilo que foi escrito. A dependência tecnológica pode levar à diminuição da capacidade crítica de alunos e professores, que podem passar a aceitar passivamente as correções e sugestões oferecidas pela IA ou a capacidade dos professores de personalizar a aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos (Costa, 2023).

Já sobre a equidade de algoritmos, é um princípio da ética da IA que busca eliminar o viés ou a discriminação em relação a atributos sensíveis, como gênero, raça, religião, entre outros. Isso significa que um algoritmo é considerado justo quando suas decisões ou previsões não são influenciadas indevidamente por esses atributos sensíveis. A justiça é um aspecto crucial para garantir que os sistemas de aprendizado de máquina sejam equitativos e não perpetuem ou amplifiquem a discriminação existente na sociedade. Além disso, a justiça no aprendizado de máquina não se limita apenas aos dados observáveis, mas também considera informações causais adicionais para uma melhor compreensão e remoção da discriminação (SU et al., 2022).

Diante dessas reflexões preliminares, o objetivo geral deste estudo consiste em compreender como professores de língua portuguesa percebem o uso da IA na produção textual dos seus alunos, já os objetivos específicos são: a) descrever as implicações da IA no âmbito do ensino e na prática produção textual; b) analisar como os docentes de uma escola pública de Felipe Guerra/RN percebem a utilização da IA na produção textual dos alunos e c) problematizar, a partir da fala dos professores, os limites éticos do uso da IA na produção textual e na construção da autoria.

Justifica-se a escolha do tema por dois fatores; a primeira consiste na preocupação do pesquisador como futuro professor acerca do uso da IA de forma precipitada ou com má fé no que se refere a produção de textos; e a segunda é entender qual a percepção dos colegas de profissão, ao notar uma produção textual por meio dessas ferramentas digitais.

Quando pensamos em escrita, espera-se a originalidade de pensamento e ideias que cada indivíduo possui, assim, entregar isso a uma máquina ou ferramenta que une diversos algoritmos na formação de textos perde de certa forma a capacidade que o ser humano tem de criar e convém ao professor identificar se o texto é escrito por máquinas ou humanos, pois o

discente entrega a produção textual escrita como se fosse inteiramente criado por ele. Sobre isso, Ferreira *et al.*, 2023 *apud* Cleto, 2023, p.4) destacam que “[...]o ChatGPT entre outras ferramentas, é uma inteligência artificial que gera texto, pode ter um impacto profundo na produção intelectual, visto que consegue concatenar ideias de forma coerente, elaborando textos em linguagem natural e responder com precisão a acontecimentos ocorridos até 2021.”

O que nos gera uma necessidade crescente de estudar qual o impacto de tal ferramenta no ensino, principalmente no campo de ensino de produção textual. Costa *et al.* (2024) descrevem em seus estudos que a utilização de ferramentas de IA na produção textual levanta questões importantes sobre a criatividade e a originalidade dos textos. Enquanto a IA pode auxiliar escritores a superarem bloqueios criativos e a melhorar a qualidade dos textos, também há a preocupação de que a dependência excessiva dessas ferramentas possa limitar a criatividade dos alunos e resultar em produções menos autênticas.

Assim, a problematização deste trabalho é: como professores de língua portuguesa de uma escola pública de Felipe Guerra/RN percebem o uso da IA na produção textual dos seus alunos?

O referencial teórico do trabalho foi construído a partir de autores como Brakmann (2017), que discute como a IA está presente em nosso cotidiano, o que é reforçado por Cobe *et al.* (2020). Já Koch (2006), Gonçalves *et al.* (2024) e Ribeiro e Santos (2019) trazem uma visão sobre o ensino de produção textual e suas implicações no desenvolvimento educacional e sociais dos indivíduos. Por fim, sobre a relação da IA e a produção textual no ensino ficou a cabo de autores como Costa *et al.* (2024), Marzuki (2023); Monteiro (2023) entre outros autores da atualidade.

No que diz respeito à organização do artigo, frisamos que se encontra estruturado da seguinte forma. Na presente seção, apresentamos, de modo panorâmico, o objeto de estudo, os objetivos do trabalho e as motivações que levaram a escolha da temática. No tópico seguinte, temos o referencial teórico, que aprofundou três subtópicos, que foram: características da Inteligência Artificial (Situando a IA); O ensino de produção textual e o terceiro, a IA e o ensino de produção textual na escola. Cada subtópico trouxe uma reflexão e singularidade sobre o tema. Em seguida, desenvolve-se a metodologia desse estudo que é destacada pelo tipo de estudo e de análise. Sobre análise, explanou-se sobre as falas dos professores entrevistando em colaboração com autores que descrevem sobre essa temática e pôr fim a conclusão do estudo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Situando a IA

Os avanços da tecnologia nas últimas décadas está ligado na vida humana de tal forma que não podemos imaginar o cotidiano sem os benefícios que esses meios nos proporcionam. A IA é considerada a espinha dorsal do desenvolvimento neste século nas várias áreas da vida humana, no que diz respeito aos aspectos individuais, empresariais, de ensino etc, entretanto, é algo que necessita de controle e limite delimitados para não para que a sociedade não se perca nesta vastidão de possibilidades.

Brackmann (2017) descreve que a IA está cada vez mais presente na vida cotidiana, mesmo que a população em geral ainda não tenha uma boa compreensão do que ela é, quais são suas potencialidades, seus limites e riscos. Com esse avanço, surge a necessidade de letramento em IA, a fim de garantir seu uso para o trabalho, o exercício da cidadania e até mesmo para a expressão individual, porque a falta de conhecimento sobre a IA pode levar a riscos como a exposição de dados pessoais, a vulnerabilização digital e o desequilíbrio de poder entre usuários e corporações ou governos que disponibilizam essas ferramentas. Por esse motivo, o letramento em IA é uma competência a ser desenvolvida desde o ensino básico.

Devemos destacar que, mesmo com tais ressalvas sobre o uso sem controle da IA, os benefícios que são gerados são algo que permite um avanço significativo no desenvolvimento humano. Cobe *et al.* (2020) destacam que estes avanços têm permitido o aperfeiçoamento de aplicações que envolvem os mais diferentes segmentos ou áreas, permitindo o avanço de diagnósticos médicos, assistência a deficientes ou idosos, apoio a segurança pública, veículos autônomos e entretenimento. Todos estes avanços associados à abundante quantidade de dados e ao grande poder de processamento paralelo disponível pela computação em nuvem, com certeza, suprirá toda a demanda pública por serviços digitais (Cobe *et al.*, 2020).

A história descreve que IA teve e tem seus períodos de ascensão e declínio ao longo das décadas, por vários motivos distintos. Hoje, com o vasto acesso das pessoas à tecnologia, recursos em abundâncias, fortalece o avanço de forma global. Sobre isso, Sichman (2021) explica que:

A inteligência artificial (IA), surgida na década de 1950, tem sua origem praticamente confundida com a própria origem do computador. Mais precisamente, no verão de 1956, ocorreu a Dartmouth College Conference, que é considerada o marco inicial da IA. Os pesquisadores reconhecidos como pais da área, como John McCarthy, Marvin Minsky, Alan Newell e Herbert Simon, entre outros, participaram desse evento e tiveram trajetórias científicas que estabeleceram marcos nesse fascinante domínio da Computação. Como o nome mesmo insinua, a área sempre foi cercada de enormes expectativas, e em inúmeras vezes essas não foram completamente atingidas. Desse

modo, a oscilação de humor em relação à área assemelha-se a uma curva senoidal, havendo períodos de grande entusiasmo e grande financiamento (como ocorre agora) seguidos por outros de decepção e recursos escassos. Estes últimos são conhecidos como AI Winter (Inverno da IA), como foram por exemplo os períodos entre 1975/1980 e 1987/1993. Atualmente, atravessamos novamente um período de euforia sobre os possíveis benefícios que a IA pode prover. Tal otimismo se justifica por uma conjunção de três fatores fundamentais: (i) o custo de processamento e de memória nunca foi tão barato; (ii) o surgimento de novos paradigmas, como as redes neurais profundas, possibilitados pelo primeiro fator e produzindo inegáveis avanços científicos; e (iii) uma quantidade de dados gigantesca disponível na internet em razão do grande uso de recursos tais como redes e mídias sociais. Tal entusiasmo, entretanto, vem sendo acompanhado por uma série de temores, alguns dos quais fundados (Sichman, 2021, p.37).

Outro fator que devemos destacar é o acesso à tecnologia, celulares, tablets, computadores entre outros aparelhos e o letramento necessário para a sua utilização. Essa é a geração mais conectada que já existiu e com o maior compartilhamento de informações das mais diversas áreas o que impulsionou o IA. Segundo a Unesco (2022), o letramento em IA é composto de três componentes principais: letramento em dados, letramento em algoritmos e letramento em modelos. Esse conceito pode ser introduzido no ensino fundamental, já que uma parcela significativa da população cresce familiarizada com a tecnologia, principalmente por meio do uso de smartphones. É difícil imaginar um futuro sem a tecnologia, especialmente com novos recursos surgindo diariamente, desde smartphones, carros e robôs autônomos até reconhecimento de imagem e *chatbots*. Ao serem adotadas por agentes privados e estatais, essas tecnologias se tornarão indispensáveis para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania.

2.2 O ensino de produção textual

O ensino de produção textual é fundamental para o desenvolvimento humano, educacional, de comunicação e para a construção do conhecimento. É por meio da produção de textos que as habilidades como a escrita, a leitura, a criatividade se formulam em educação e geram conhecimentos. Um texto bem organizado, coeso e de fácil entendimento torna-se um ponto central para a comunicação e compreensão do leitor.

Nesse sentido, o autor da produção gramatical escreve e desenvolve seu texto, tendo como base o seu conhecimento e isso está inserido no local e modo como este indivíduo está situado. Koch (2009) destaca que a linguística textual apresenta estreita relação entre linguagem e cognição. Dessa forma, a construção de conhecimento nas situações de comunicação é resultado da interação social e não de pensamentos isolados, sendo que o texto passa a ser considerado como resultado de vivências e experiências que o autor possui.

A mesma autora continua sobre a linguística textual:

[...] o desenvolvimento de modelos procedurais de descrição do texto “capazes de dar conta dos processos cognitivos que permitem a integração dos diversos sistemas de conhecimento de parceiros da comunicação, na descrição e na descoberta de procedimentos para a sua atualização e tratamento [...]”. (Koch, 2009, p. 22).

Sobre esta ótica, a produção de texto apresenta características verbais, criativas e de interação, pois seu resultado final é a interação humana em situação criativa de pensamentos e ligações verbais que o autor possui diante das suas vivências. Koch e Elias (2010, p. 26) traz a definição da produção textual como:

- a) a produção textual é uma atividade verbal, a serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contexto mais complexos de atividades [...];
- b) trata-se de uma atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização de objetivos; [...];
- c) é uma atividade interacional, visto que os interactantes, de maneiras diversas, se acham envolvidos na atividade de produção textual.

Devemos destacar que o professor de língua portuguesa deve conduzir esse processo, além de incentivar a escrita, a leitura este deve criar um ambiente propício para o aprendizado e para a criação de textos, levando em consideração principalmente os novos métodos de aprendizado e de comunicação por parte dos alunos e a sua relação como a tecnologia e a IA. Koch e Elias (2006) destacam que é necessário compreender o texto segundo sua nova lógica de produção. Afinal, o texto enquanto construção social carrega consigo elementos do seu contexto de produção. Através desse reconhecimento, será possível traçar estratégias que tornem o ensino da produção textual significativo. Isso não significa que o professor deve renunciar à norma culta, mas que deve considerar as novas formas de produção textual enquanto possibilidades de ampliação da aprendizagem.

O estímulo à escrita por parte do professor é fundamental, pois, como já dito antes, cada indivíduo possui seu estilo e suas peculiaridades que enriquecem a produção textual, cada um possui a sua originalidade. Entretanto, alguns apresentam dificuldade de criar, isso por diversos fatores, tais como pouca criatividade, pouca leitura o que diminui o repertório sociocultural e de certa forma com a facilidade de acesso a essas tecnologias, principalmente da IA, muito adere a texto pré-pronto da *web*.

Gonçalves *et al.* (2024) destacam que, entre as dificuldades que envolvem a produção textual, cabe acrescentar que os jovens da atual geração estão em contato direto com uma nova cultura, definida como cultura digital. Nessa cultura, as formas de comunicação foram ressignificadas, e a linguagem escrita adquiriu configurações mais simplificadas.

Ribeiro e Santos (2019, p. 06) afirmam que “o uso cotidiano da escrita não

convencional tem adaptado estudantes à produção de textos corridos, sem correspondência às normas cultas da gramática e estruturação textual semelhante ao que é visto nos *chats* de aplicativos de comunicação imediata, característica da cultura digital”.

Tendo em vista que essa geração é a geração hiperconectada, ligada à tendência e às mudanças rápidas que esse século imprime e que a tecnológica fornece, faz-se importante tê-la como uma aliada na produção de texto no que diz respeito ao *feedback*, abrangência de conhecimento e de auxílio, mas sempre atento à humanização da produção textual e intelectual que só a espécie humana possui.

2.3 A IA e o ensino de produção textual na escola

A produção textual é a escrita organizada e selecionada de palavras que têm sentido e formam ideias sobre um determinado assunto ou tema. É uma habilidade de comunicação e informação que é produzida por meio de raciocínio humano e hoje por algumas máquinas e ferramentas. Nos últimos anos, a IA tornou-se uma grande criadora de texto e de respostas, graças ao avanço da mesma e do vasto número de informação codificada e acesso de usuários e seus dados.

A IA é uma grande ferramenta que proporciona avanços significativos para o ensino e o que tange o ensino da linguagem e da escrita não seria diferente. Segundo Costa *et al* (2024), a utilização de ferramentas de IA no ensino da língua portuguesa tem mostrado resultados positivos em diversos estudos. A literatura aponta que a IA pode atuar como um assistente pedagógico eficaz, oferecendo *feedback* imediato e personalizado aos alunos. Este *feedback* é crucial para o desenvolvimento das habilidades de escrita, uma vez que permite aos alunos corrigir erros e aprimorar suas competências de maneira contínua e contextualizada.

Deste modo, a IA fortalece o ensino de forma que gera a correção e atenção do aluno para erros e concordâncias. Costa *et al.* (2023) mostram que alunos que utilizam corretores gramaticais baseados em IA apresentam melhorias significativas em suas redações, tanto em termos de correção ortográfica quanto de coerência textual. Além disso, a personalização do ensino, proporcionada por essas ferramentas, permite que os professores adaptem suas metodologias às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um aprendizado mais eficaz.

A relação entre o uso de IA e a criatividade na produção textual é um tema amplamente debatido na literatura. Por um lado, a IA pode ajudar a estimular a

criatividade dos alunos, oferecendo sugestões e ideias que podem ser desenvolvidas em textos originais. Ferramentas como geradores de ideias e assistentes de brainstorming são exemplos de como a tecnologia pode fomentar a criatividade. Por outro lado, há preocupações de que a dependência excessiva dessas ferramentas possa levar a uma padronização dos textos, reduzindo a originalidade das produções. A presença constante de sugestões automáticas pode limitar a expressão individual e a voz autoral dos alunos. É crucial, portanto, que o uso de IA seja equilibrado e que os alunos sejam incentivados a desenvolver suas próprias ideias e estilos de escrita (Costa *et al.*, 2024, p. 61).

Nesse sentido, além das correções aos alunos por meio de *feedback* ou de ajustes gramaticais ou de concordâncias, o uso da IA traz ao professor novas rotas de pesquisas e estudos que seguem tendências atuais o que proporciona ganho de tempo para análise mais aprofundadas sobre determinado tema e para a elaboração de planos de aula e produção acadêmica.

Marzulki (2023) descreve que as fundamentações teóricas e propostas práticas sobre o ensino de produção textual têm evoluído durante os anos, ao afirmar que:

Tem havido uma crescente pesquisa sobre o impacto das ferramentas de escrita com IA na habilidade de escrita dos estudantes. Embora vários estudos indiquem resultados positivos, outros destacam possíveis impactos negativos. No lado positivo, ferramentas de escrita com IA como *Grammarly*, *QuillBot*, *Wordtune* e *Jenni* têm mostrado melhorar significativamente as habilidades de escrita dos estudantes. Essas ferramentas utilizam algoritmos avançados para identificar erros comuns em gramática, pontuação e sintaxe e fornece sugestões para melhorar a clareza e o estilo. Elas também oferecem capacidades únicas, como parafrasear e refinar frases para uma maior eficácia. [...] O GPT-3, desenvolvido pela OpenAI, representa um avanço significativo na tecnologia de modelos de linguagem. Capaz de gerar frases coerentes e contextualmente relevantes, o GPT-3 tem sido apontado como um estímulo para o pensamento criativo e crítico dos estudantes (Mhlana, 2023). Pode ser uma excelente ferramenta para os estudantes experimentarem diferentes estilos e ideias de escrita. Esses estudos destacam o potencial das ferramentas de IA em aprimorar as habilidades de escrita dos estudantes (Marzulki, 2023, p. 4).

É inegável que existem benefícios no uso da IA e da abrangência que ela pode fornecer, como tempo, como conhecimento vasto e acessível a vários estudos e artigos, a tendência etc, entretanto, devemos estar atento ao uso excessivo de tais ferramentas, pois pode gerar vícios, falta de originalidade, problemas de cunho ético e de confiabilidade e de plágio, entre outros. Costa *et al* (2024) alertam que, embora a IA possa estimular a criatividade ao fornecer sugestões e ideias, há uma preocupação legítima de que a dependência excessiva dessas ferramentas possa levar à padronização dos textos e à perda da originalidade. É essencial que os educadores incentivem práticas que promovam a reflexão crítica e a autonomia dos alunos, permitindo que eles utilizem a IA como um ponto de partida, mas desenvolvam seus próprios estilos de escrita.

Sobre esse contexto de produção de texto devemos destacar sempre a originalidade na

produção de escrita e o credenciamento correto de fala de outros autores, além da veracidade das ideias ou dos fatos. Salvagno *et al* (2023) destacam que o plágio não se limita à cópia do trabalho de outra pessoa, pois compreende o uso de qualquer produto fruto da inteligência de uma pessoa sem creditar a devida autoria. Portanto, parafrasear um texto, reformular métodos, gráficos e ideias sem acrescentar nada pessoal e sem atribuir devidamente a autoria é plágio.

Uma ferramenta que se familiarizou no meio estudantil e em geral é o ChatGPT que é uma IA que pode criar textos dos mais diversos tipos e formado, tais como, peças musicais, poemas, cartas, textos, artigos etc. É um modelo de linguagem, que possui entendimento para gerar textos, traduzi-lo de forma semelhante ao da linguagem humana.

Monteiro (2023) endossa o potencial do *ChatGPT* na produção de textos:

O *ChatGPT* é resultado de anos de pesquisa em Inteligência Artificial e aprendizado de máquina, e é capaz de responder a uma ampla variedade de perguntas em linguagem natural, desde questões simples até perguntas mais complexas e técnicas. Ele é treinado em uma grande quantidade de dados de texto em vários idiomas, o que o torna capaz de entender e produzir texto em diferentes idiomas (Monteiro, 2023, p. 2901).

Já Araújo (2023) descreve que a geração de textos que ferramentas realizam, como *ChatGPT*, *OpenAI*, *BardAI*, *LlamaAI*, *Perplexity*, entre outras, se dá por meio de análise estatística dos dados que assimilaram dos milhares de textos que circulam na rede. E, de forma preditiva, encadeiam palavras, repetem padrões comuns, criando textos que, em sua maioria, são altamente críveis, que mantêm a estrutura padrão.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, alguns procedimentos metodológicos foram traçados. Inicialmente convém destacar que se trata de uma pesquisa descritivo-interpretativa, com abordagem qualitativa e a coleta de dados e análise será por meio de entrevista.

A pesquisa descritiva permite uma relação de familiarização do pesquisador e do objeto que está sendo investigado durante todo o percurso da pesquisa. Esta relação compactua com proximidade do universo do estudo. Além disso, este tipo de pesquisa permite que o pesquisador escolha as técnicas mais apropriadas, principalmente, nas questões que merecem uma maior atenção durante o processo de desenvolvimento da pesquisa. Além de ser um método que visa descrever as características de um determinado fenômeno, população ou situação, sem manipular as variáveis envolvidas.

Gil (2007) descreve que esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior

familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (Gil, 2007).

Como o objetivo principal deste estudo é compreender como professores de língua portuguesa percebem o uso da IA na produção textual dos seus alunos a análise desse estudo se dará por meio de entrevista dos três professores formados em letra da Escola Municipal Professor José do Patrocínio Barra, do município de Felipe Guerra/RN. A entrevista se deu por meio presencialmente, em horário inverso ou intervalo dos respectivos professores. A análise promovida pela entrevista nos proporcionará conhecer como os professores entendem essa tecnologia e como influência positiva ou negativamente os alunos na produção de texto. Boa parte das pesquisas sociais se baseia em entrevistas, as quais costumam ser analisadas qualitativamente, por meio da Análise de Conteúdo. Entende-se, tal análise, como um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis, em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados (Bardin, 2011, p. 15).

Já sobre o enfoque da pesquisa, trata-se de um estudo qualitativo, uma modalidade de análise que permite a atuação sobre uma determinada questão humana ou social. Ou seja, busca compreender fenômenos humanos, a fim de que sejam melhor explorados através de uma análise científica mais detalhada. Está atrelada, dessa maneira, à subjetividade humana, e leva em conta valores e aspectos que estão presentes nas relações sociais, como explica Knechtel (2014).

Sobre a entrevista como uma técnica de coleta de dados, destacamos que o termo entrevista advém dos radicais latinos *inter* e *videre*, e pode-se entendê-lo etimologicamente como “entre olhos”, “no meio dos olhares”, “dar uma olhada”, “ver-se mutuamente”, “ver juntos”, situações observáveis numa relação de entrevista pessoal. Trata-se de um instrumento precioso de conhecimento interpessoal, facilitando, no encontro face a face, a apreensão de uma série de fenômenos, de elementos de identificação e de construção potencial do todo do entrevistado e, de certo modo, também do entrevistador (González, 2020).

A entrevista é composta por dez perguntas que tem o objetivo de entender a visão dos professores sobre esta temática. As perguntas e resposta seguem em anexos nesse estudo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise deste estudo debruça-se sobre entrevistas com três professores de língua

portuguesa da Escola Municipal de Felipe Guerra/RN, cuja média de atuação na licenciatura é de doze anos. Para reservar e preservar suas identidades em respeito aos critérios éticos, utilizamos a seguinte codificação, Prof. 1; Prof. 2 e Prof. 3, para designar os entrevistados.

A primeira indagação foi sobre o conhecimento acerca da IA e obtivemos as seguintes respostas, Prof. 1: *“A Inteligência Artificial é uma tecnologia capaz de simular processos de raciocínio humano, aprendendo com dados e executando tarefas como produção de textos, análise de informações e interação por meio da linguagem natural”* Já o Prof. 2: destaca que *“A Inteligência Artificial é uma tecnologia que tenta reproduzir o modo como o ser humano pensa e aprende. Ela ajuda em várias tarefas e, na educação, pode apoiar tanto o professor quanto o aluno no processo de ensino-aprendizagem.”* O Prof. 03, diz: *Sei que a inteligência artificial é um recurso tecnológico bastante avançado que possibilita pesquisas mais rápidas, a procura de dados e outras ferramentas.*

Notamos que os professores nas três falas reconhecem que a IA é uma tecnologia avançada e que ajuda no processo de ensino, assim como em várias tarefas. Silva et al. (2020) ressaltam que as oportunidades abertas pela IA são vastas e não devem ser ignoradas. Os autores continuam afirmando que a possibilidade de acompanhar em tempo real o engajamento dos alunos, ajustar conteúdos conforme suas necessidades individuais e oferecer *feedback* instantâneo configura um avanço significativo para o processo de ensino-aprendizagem.

Oenning (2025) também destaca os aspectos mais relevantes da IA, e na capacidade de promover processos de aprendizagem adaptativa. Por meio de algoritmos que analisam o desempenho individual dos estudantes, torna-se possível identificar lacunas de conhecimento e oferecer conteúdo específicos para suprir essas necessidades. Esse acompanhamento contínuo evita que dificuldades se acumulem, assegurando um processo educativo mais consistente e progressivo. Além disso, a adaptação personalizada contribui para que o aluno se sinta mais motivado, uma vez que a aprendizagem passa a dialogar com seu ritmo e com suas potencialidades. Tais falas reforçam que a IA é uma tecnologia que, se usada de forma correta, pode proporcionar avanços significativos na vida do estudante e do corpo escolar.

Já a segunda pergunta buscou entender se o professor recebeu algum tipo de formação sobre a IA para a atuação em sala de aula, as respostas foram; Prof. 1: *Não de forma estruturada. A maior parte do conhecimento que possuo sobre IA foi adquirida por meio de estudos autônomos, experimentações pessoais e troca de experiências com outros profissionais da educação.* Prof. 2 diz: *Não tive formação específica sobre o uso da IA, mas busquei aprender por conta própria. Tenho explorado ferramentas e recursos que possam me*

ajudar nas aulas. E, por fim, o prof. 3: Não recebi, mas a escola que trabalho investe muito em educação tecnológica, ferramentas, materiais pedagógicos, então a IA acabou se tornando mais uma ferramenta de trabalho.

Observamos que os professores afirmam não ter nenhum tipo de formação sobre o uso da IA, entretanto que o conhecimento e uso desta ferramenta se deu por meio de experiências próprias. A expansão da IA de certo modo é recente e reflete na atualização dos profissionais e isso não é diferente nos docentes, sem mencionar que falta legislação clara sobre o uso e adequação desta ferramenta.

Sobre isso, Pedrini (2025) afirma que no contexto brasileiro, a ausência de políticas públicas específicas sobre o uso da IA na educação ainda é um obstáculo à sua consolidação. O Ministério da Educação (MEC) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) têm avançado em discussões sobre a transformação digital no ensino, mas ainda carecem de diretrizes que articulem o uso de IA com a formação docente inicial e continuada. Nesse sentido, há uma lacuna entre a legislação educacional e as práticas formativas efetivas, o que reforça a necessidade de ações integradas entre universidades, escolas e órgãos governamentais (Pedrini, 2025).

Castro e Mattar (2023) trazem em seus estudos o ponto de vista pedagógico, que o uso da IA pode apoiar o professor na avaliação formativa, no acompanhamento do progresso dos estudantes e na personalização do ensino. Contudo, como apontam, a falta de preparo docente e o risco de dependência tecnológica exigem políticas de formação que priorizem a autonomia profissional e o pensamento crítico. O papel do educador, portanto, é o de interpretar, mediar e contextualizar as informações produzidas por sistemas inteligentes, garantindo que a tecnologia esteja a serviço do processo educativo e não o contrário.

Nesse sentido, existe a necessidade da formação de preparo ao professor para uso dessa tecnologia. A formação docente, compreendida como processo contínuo de construção de saberes, é diretamente impactada pela expansão da IA e pela crescente automação das tarefas pedagógicas. A docência exige uma reconfiguração de competências que ultrapasse o domínio técnico e incorpore dimensões éticas, críticas e reflexivas. No caso da IA, isso significa preparar o educador para compreender o funcionamento, as potencialidades e os limites das tecnologias inteligentes, bem como sua influência sobre as práticas de ensino e as relações humanas na escola (Nóvoa, 2021).

Na terceira pergunta, buscamos analisar sobre quais são as potencialidades pedagógicas da IA no ensino da língua portuguesa. O Prof. 1 enfatizou que: *“A IA pode contribuir na elaboração de atividades personalizadas, na correção e revisão de textos, na*

criação de materiais didáticos diversificados e no estímulo à escrita criativa. Além disso, pode ajudar o aluno a desenvolver autonomia, fornecendo feedbacks imediatos e exemplos de diferentes estilos e gêneros textuais.” O Prof. 2 *“A IA pode ajudar muito no ensino de língua portuguesa. Ela facilita a correção de textos, a criação de atividades e pode estimular a escrita e o pensamento crítico dos alunos.* O prof. 3 destacou que: *“Creio que a IA possa ajudar principalmente na seleção de textos de forma mais rápida, na elaboração de exercícios gramaticais; claro, sempre havendo essa mediação do professor na escolha dessas tarefas; no estudo sobre gêneros textuais também, enfim, várias possibilidades”.*

Aqui destaca-se que os três professores enfatizaram que o uso da IA pode contribuir de forma a ajudar ao docentes na construção de textos. Além, desenvolver autonomia, pensamentos críticos e no uso das ferramentas gramaticais. Na perspectiva de Leite e Nascimento (2025), no contexto do ensino de Língua Portuguesa, a IA pode contribuir com novas práticas mais interativas, especificamente, no que concerne ao desenvolvimento de competências linguísticas essenciais, como leitura, escrita e interpretação. No entanto, observamos muitas fragilidades quanto à formação profissional, questões estruturais e questões de conectividade, que refletem as dificuldades de atuação em consonância ao que orienta a BNCC, em alguns locais e regiões. Isso também vai de encontro as lacunas sobre a questão da formação dos docentes no uso da IA que foi destacado na questão anterior.

Costa e Rondon (2024) descrevem o que os professores afirmam na entrevista que essas ferramentas não só auxiliam na correção de erros gramaticais e ortográficos, mas também ajudam a melhorar a coesão e a coerência textual. Por exemplo, aplicativos como o *Grammarly* fornecem sugestões de reestruturação de frases e apontam possíveis ambiguidades no texto, facilitando a compreensão e aprimorando a qualidade da escrita. Além disso, essas tecnologias permitem que os professores foquem em aspectos mais complexos do ensino da língua, deixando as correções mecânicas para os algoritmos.

O quarto item abordou sobre a utilização da IA na preparação da aula e estes responderam que, o Prof. 1: *“Sim. Utilizo para gerar ideias de atividades, revisar conteúdos, adaptar textos a diferentes níveis de aprendizagem e até mesmo para criar materiais de apoio, como questionários e exercícios. Sempre busco revisar e adequar o material gerado à realidade da turma”.* O Prof. 2 afirma que: *Sim, utilizo a IA para organizar as aulas, montar slides, criar questões e revisar informações dos conteúdos”.* E a resposta do Prof. 3, foi: *“Sim. Não regularmente, mas de vez em quando”.*

Aqui podemos observar que, mesmo os entrevistados afirmando não terem formação ou capacitação desta ferramenta de modo educacional, estes a utilizam para elaboração de

aulas. Tal utilização se deu por meio de iniciativa própria ou troca de conhecimento dos mesmos. Também, destacam que utilizam essa ferramenta para revisar informações e conteúdos e criações de questões que se adaptem a realidade da turma.

Sobre a utilização da IA na elaboração de planos de aulas, Damasceno et al (2024) enfatizam que a aplicação da IA na automação de planos de aula, por exemplo, demonstra-se promissora ao permitir a criação de conteúdo personalizados e adaptados às necessidades específicas de cada aluno. Esta personalização pode contribuir para um ensino eficaz, engajador e que respeite as particularidades dos estudantes.

Além disso, os autores ponderam que a IA pode reduzir a carga administrativa dos professores, liberando tempo para que eles se concentrem em atividades pedagógicas estratégicas. A automação de tarefas repetitivas, como a criação de planos de aula e a análise de dados de desempenho, permite que os educadores dediquem tempo à interação direta com os alunos e ao desenvolvimento de métodos de ensino inovadores. Além disso, a IA pode fornecer recomendações baseadas em grandes volumes de dados educacionais, ajudando os professores a tomar decisões informadas sobre o planejamento das aulas (Damasceno et al, 2024),

A percepção de que os alunos utilizam a IA para realizar as tarefas escolares foi abordada no quinto item e as seguintes respostas foram; Prof. 1 *“Sim, com bastante frequência. Muitos alunos recorrem à IA principalmente para fazer redações, resumos ou trabalhos escritos, embora nem sempre compreendam completamente o conteúdo que entregam”*. O Prof. 2 afirmou que: *“Percebo que os alunos usam a IA, mas de forma incorreta. Em vez de usarem como apoio, acabam deixando que a ferramenta faça todo o trabalho, o que prejudica o desenvolvimento do pensamento crítico”*. E a resposta do Prof. 3 foi: *“Sim, percebo com uma certa frequência”*.

Nesta perspectiva sobre o uso da IA por meio dos alunos, notamos que os professores percebem e reconhecem o uso da tecnologia de forma incorreta, não como aporte ou ajuda para o desenvolvimento dos textos ou tarefas e sim uso de forma desenfreada e sem compromisso com o pensamento crítico. Sobre isso Lugmayr et al. (2016) afirmam que a dependência excessiva da IA pode levar à perda de habilidades essenciais, como pensamento crítico e resolução de problemas apontam que, à medida que os alunos se tornam mais dependentes de soluções automatizadas, pode haver um enfraquecimento dessas importantes habilidades cognitivas.

Tal fato é grave, pois além da perda do pensamento crítico, questões como privacidade, segurança, questões de perpetuação de preconceitos ou discrições são outros

pontos a estarmos alerta.

A sexta indagação diz respeito à produção de textos e como o professor consegue identificar quando os alunos recorrem à IA. Prof. 01 responde que: *“Sim. É possível perceber pela mudança repentina no vocabulário, pela coerência excessiva ou pela ausência de marcas de estilo pessoal. O texto gerado por IA tende a ter um padrão linguístico muito regular, sem as variações e imperfeições típicas da escrita humana”*. O Prof. 2: *Sim, dá para perceber. Os textos ficam com uma linguagem muito formal e rebuscada, diferente da forma como os alunos costumam escrever ou falar no dia a dia. A organização também fica mais estruturada do que o normal*. E o Prof. 3: *Consigo. Os alunos possuem um vocabulário mais restrito, então quando eles utilizam alguns termos que não fazem parte desse vocabulário é inegável a presença da IA na produção textual deles*.

Nessa questão os professores foram categóricos em afirmar que conseguem identificar claramente quando os textos são produzidos pela IA, isso pela formalidade do texto, sobre o alto padrão gramatical e de vocabulário, distinto da realidade vivenciada em sala de aula e da forma como estes escrevem. Gonçalves e Bodolay (2025) descrevem que os textos produzidos com colaboração de IA apresentaram um nível mais elevado de precisão gramatical e coesão, sugerindo que essa tecnologia pode funcionar como complemento ao ensino tradicional. Contudo, é importante notar que a orientação do professor continua sendo essencial para garantir que os estudantes desenvolvam um pensamento crítico e reflexivo em relação ao uso da tecnologia. A IA mostrou-se capaz de oferecer sugestões contextuais e estilísticas, enriquecendo o processo de escrita e incentivando a aplicação de coesão textual de maneira mais equilibrada, para o aluno.

Devemos ressaltar que a produção gramatical por parte do discente é fundamental para entendermos o seu pensamento crítico, sua forma de expressar-se e como esse organiza as ideias, assim como a coesão e as normas gramaticais. Geraldi (2015) enfatiza que na produção escrita os estudantes não devem ser vistos como simples aprendizes, mas agentes do processo, e que essa prática não pode ser entendida apenas como um treinamento, aplicação de um conjunto de regras ou conhecimento de características de determinado gênero. É necessário compreender o tema, o que dizer sobre este tema, selecionar o gênero discursivo, bem como atentar-se ao estilo do gênero, do próprio autor e dos possíveis interlocutores, pois no texto é possível identificar as subjetividades, ideologias e posicionamentos. O que nesse caso a IA pode ajudar no auxílio da organização das ideias para o texto.

A sétima questão abordou sobre a existência ou não de diálogo por parte do professor aos alunos sobre a utilização consciente dessas tecnologias. As respostas foram, Prof. 01:

“Sim. Procuro abordar o tema em sala, destacando que a IA deve ser usada como ferramenta de apoio, e não como substituto do pensamento crítico e da autoria. Discutimos também as questões éticas envolvidas no uso dessas ferramentas”. Prof. 02: *“Sim, mas de forma bem superficial. Falei pouco sobre o assunto, até porque o uso do celular é proibido na escola, exceto em casos específicos. Eles acabam usando essas ferramentas só em casa e utilizam-nas de maneira incorreta”.* Prof. 03: *“Sim. Eu sempre discuto com eles a importância do pensar, do reescrever, do ler atentamente as informações, pois vejo que a maioria está desaprendendo até mesmo coisas básicas como reter informações mínimas. Digo constantemente que a IA é uma ferramenta de pesquisa e que ela não pode substituir o pensamento deles”.*

Os professores aqui afirmam que existem diálogo como forma de conscientização ao uso correto dessa ferramenta de pesquisa e destacam que esta é um auxílio ao pensamento crítico e a sua originalidade enquanto pessoa pensante. Esta tecnologia é um apoio que vem para auxiliar e não substituir ideias ou pensamentos. Nas falas dos entrevistados, notamos que existe uma preocupação com o consumo das informações por parte dos alunos, que não validam ou aprofundam qualquer informação dita, muito destes não conseguem extrair o básico da informação e conferir se aquilo é realmente verdade.

O uso desenfreado da IA pode ocasionar o que podemos chamar de preguiça cognitiva. O aluno apoiado em processos mecânicos e superficiais e sem interesse de participar da criação de textos ou respostas, transferem essa responsabilidade a esse tipo de ferramenta. Tal ação, nesse modelo reduz a criatividade do aluno, o esforço mental para coisas simples como sintetizar uma informação ou resolver um problema.

Lima e Santos (2021) argumentam que o uso constante da IA para obter soluções prontas reduz a prática do raciocínio independente, comprometendo a habilidade do aluno de desenvolver interpretações e conclusões próprias, fundamentais para o desenvolvimento de uma mentalidade. Além disso, os autores continuam afirmando que o uso de IA para consultas rápidas pode diminuir o esforço cognitivo necessário para fixar informações na memória de longo prazo, afetando a retenção e a atenção, já que os alunos tendem a esquecer facilmente o que não processaram de forma ativa e profunda.

O foco na questão textual foi a oitava questão, ao indagar os docentes acerca dos desafios enfrentados no ensino de produção textual em tempos de IA. Prof. 01 afirmou que: *“O maior desafio é incentivar o aluno a desenvolver sua própria voz e criatividade, mostrando que o valor do texto está no processo de escrita e reflexão. Outro desafio é avaliar de forma justa, considerando que muitos textos já passam por interferência tecnológica”.* Já

Prof. 2 destacou em sua fala que: *“Um dos principais desafios está na produção de textos. Com o uso da Inteligência Artificial, muitos alunos deixam de escrever por conta própria, o que dificulta o desenvolvimento da autoria, da criatividade e da capacidade de argumentar com clareza”*. E o Prof. 3 diz: *“O principal desafio é fazer o aluno entender que ele precisa exercitar a sua mente, e que toda escrita requer um trabalho, atenção, leitura. A maioria acaba preferindo a facilidade, o não ter trabalho, a preguiça, então isso tudo acaba sendo um grande desafio atualmente”*.

Nessa questão fica claro que os professores demonstram que, em meio a tantos desafios, o estímulo a produção própria é um dos mais desafiadores. O que remete a falta de pensamentos críticos, de originalidade, de informação para a criação, nesse sentido estes passam a ser coadjuvantes da produção textual, deixando os recursos tecnológicos com a IA a percursora principal dos textos, de modo a apagar a essência e autenticidade humana na escrita.

Fernandes (2023) nos alerta que o avanço tecnológico que a inteligência artificial atingiu já permite dispensar a participação humana na produção de textos, sejam escritos ou orais, a partir de conteúdos disponíveis em grandes volumes de dados virtuais. O *ChatGPT* desenvolvido pela *OpenAI* tem sido muito comentado atualmente por sua capacidade de produzir textos coerentes com início, meio e fim, em uma textualidade que pode até mesmo ser mais adequada que a de muitos textos escolares.

Para essa autora, uma das peculiaridades dos textos produzidos por IA é que ele são cópia da internet, ou seja, suas produções não são plágios propriamente, mas textos gerados por inteligência artificial, resultado de anos de estudo e aperfeiçoamento nos sistemas computacionais e no desenvolvimento de algoritmos e Softwares que permitem a compreensão da linguagem natural e sua geração automática (Fernandes, 2023).

Já sobre o conhecimento de ferramentas que detectam a presença de texto gerado pela IA, presente a nona questão da entrevista, tivemos as seguintes respostas. *“Sim, existem algumas, como o GPTZero e o Copyleaks, mas elas ainda apresentam limitações e não garantem 100% de precisão. Por isso, a análise crítica do professor continua sendo essencial”* do Prof. 1. Já o prof. 2 afirmou que: *“Não.”* E por fim o Prof. 3, respondeu que: *“Eu sei que existe, mas não lembro o nome no momento”*.

Aqui os docentes demonstram conhecer pouco a existência de ferramentas que detectam se a produção foi realizada integralmente ou parcialmente pela IA. Entretanto, estes afirmam que análise do professor é essencial para a condução de uma escrita coerente com o auxílio dos meios tecnológicos.

Sobre a existências de programas para tais fins de identificação Ladha et al. (2023) explicam que os detectores de IA são treinados em enormes bancos de dados para conseguir identificar corretamente se o conteúdo foi gerado por máquina ou escrito por humano. O pesquisador aponta que os algoritmos desenvolvidos pelas empresas *Copyleaks*, *Writer.com*, e *Content at scale* para analisar se essas ferramentas são realmente capazes de distinguir entre os dois tipos de ensaio. O autor concluiu que os três softwares demonstraram alta precisão na identificação de manuscritos em inglês elaborados pelo *ChatGPT*, reforçando sua eficácia na detecção de textos automatizados.

Por fim, a décima questão foi de encontro a como o professor avalia o futuro da produção de textos na escola e o avanço da IA. Sobre esta questão, foram obtidas as seguintes respostas. O Prof. 1, diz: *“Acredito que o futuro da produção textual passará pela integração entre o humano e o tecnológico. A IA não deve ser vista como inimiga, mas como aliada, desde que seu uso seja orientado para o desenvolvimento da autoria, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos”*. Afirmção do Prof. 2 foi que: *“Acredito que a IA vai trazer desafios e oportunidades para o processo de ensino-aprendizagem. A escola, no entanto, precisa orientar os alunos a usar essas ferramentas de forma consciente, como apoio ao aprendizado, e não como substitutas do pensamento e da escrita dos próprios alunos”*. E o Prof. 3, destacou que: *“Acredito que o futuro é tentar associar a produção textual às ferramentas da IA, mostrar aos alunos que as duas são necessárias e importantes no mundo atual e que uma pode complementar a outra em determinadas tarefas”*.

O julgo desta questão é a afirmação contundente de que o futuro da IA para a produção textual passa por uma orientação firme do uso correto desta ferramenta, por meio da escola e dos seus representantes. Os três entrevistados destacam em suas falas que é impossível não haver a integridade do homem com a máquina, todavia esta não pode substituir o pensamento crítico, singular, autônomo e criativo que o humano possui.

Sobre essa junção de homem e IA, Baumgratz e Santos (2024) relatam que a integração de princípios éticos no *design* e implementação de sistemas de IA é necessário para garantir que a tecnologia opere dentro de um contexto moralmente aceitável. Isso implica a adoção de diretrizes éticas no desenvolvimento de algoritmos, garantindo que eles sejam transparentes, justos e imparciais.

A transparência é particularmente importante, pois permite que os usuários e os reguladores compreendam como as decisões são tomadas, o que é essencial para estabelecer confiança e responsabilizar os desenvolvedores e usuários da tecnologia. Além disso, o desenvolvimento de IA deve ser acompanhado por um diálogo contínuo e interdisciplinar

entre desenvolvedores de tecnologia, especialistas em ética, legisladores e o público em geral, a fim de garantir que as considerações éticas sejam integradas na IA de uma maneira que reflita um amplo espectro de perspectivas e valores humanos (Baumgratz; Santos, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, podemos notar sobre o conceito da inteligência artificial e como está situado em um contexto de globalização. Foi destacado como os benefícios ou malefícios afetam no que diz respeito a produção textual em uma conjuntura escolar. Sobre isso, o foco desta pesquisa foi a compreensão de como professores de língua portuguesa percebem o uso da IA na produção textual dos seus alunos.

Os resultados das entrevistas proporcionaram a compreensão de que os professores reconhecem o avanço que a IA pode proporcionar no ensino, o que abrange o planejamento de aula, no contexto de estudo, na adequação de conteúdos que melhor se adapte na naquele grupo de discentes. Além, de ser uma ferramenta de auxílio incalculado em toda esfera escolar. Sobre o reconhecimento da utilização de IA na produção de texto, estes afirmam que reconhecem, pela própria produção textual, pois os textos são escritos de forma gramatical culta, coesa e sem erros ortográficos ou de gênero, o que destoa na realidade vivenciada dentro de sala de aula e no modo como os alunos escrevem e falam sem o auxílio dessa tecnologia.

Os professores acrescentam que os alunos utilizam de forma inadequada a IA, o que gera um novo problema que podemos chamar de preguiça cognitiva, estes não querem mais pensar ou utilizar a criatividade para a produção gramatical, gerando, assim, uma perda do que podemos chamar de humanização dos textos, porque cada sujeito possui sua originalidade que é transmitida por seus pensamentos, por suas ideias e falas que são únicas. Nesse sentido, a IA perde o sentido de auxiliar, que remete *feedback* positivos para melhor adequar sua produção de texto.

Já sobre o futuro da produção gramatical com a existência desse tipo de inteligência, tudo parte sobre a orientação do uso desta ferramenta, esta é um auxílio e não um substituto do nosso pensamento crítico e criativos. A escola e os professores devem dialogar, conscientizar, trabalhar e ministrar o uso correto dessa inteligência. Por fim, também podemos destacar que falta capacitação e formação adequada aos docentes sobre essa temática, pois estes alegam claramente que não possui, o que se torna um desafio, tendo em vista que essa ferramenta surgiu e está mudando profundamente o campo da ciência e educação, entre outras áreas da vida humana.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ricardo Matsumura. **ChatGPT: uma revolução intelectual?** Youtube, 20 de abril de 2023. 2h53min55s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zcezV9wwap0>. Acesso em: 16 jun. 2025.

BOŽIĆ, Velibor & POOLA, Indrasen. **Chat GPT and educativo**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/369926506_Chat_GPT_and_education. Acesso em: 29 jun. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

BAUMGRATZ, Helen Cristina Minardi; SANTOS, Rodrigo Otávio. Além da tecnologia: ética e responsabilidade na era da inteligência artificial. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2024. ISSN 2447-0961

BRACKMANN, C. P. **Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica**. 2017. 226 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação (PPGIE), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2017.

CÓBE, Raphael M. O.; NONATO, Luiza G.; NOVAES, Sérgio F.; ZIEBARTH, José A. Rumo a uma política de Estado para inteligência artificial. **Revista USP**, São Paulo, Brasil, n. 124, p. 37–48, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i124p37-48. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/167914>. Acesso em: 28 dez. 2025.

COSTA, João Fernando et al. A inteligência artificial como ferramenta de apoio no ensino superior. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 246-269, 2023.

COSTA, Josiane Laudeano; RONDON, Thiago Von. A Inteligência Artificial e o estudo da Língua Portuguesa. **Revista ENSINE**, Juiz de Fora, v. 02, n. 02, pp. 52-63, jul.-dez., 2024.

CASTRO, Diego; MATTAR, João. Inteligência artificial e educação: impactos, riscos e possibilidades na formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 1–20, 2023.

FERREIRA, R. C. V.; GARCIA, G. H. M.; BRASIL, D. R. O surgimento do Chat GPT e a insegurança sobre o futuro dos trabalhos acadêmicos. *Cadernos de Direito Actual*, n. 21, p. 130–143, 16 jun. 2023

FERNANDES, Carolina. A autoria em textos produzidos por inteligência artificial e por alunos em uma perspectiva discursiva. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 214–235, 2024. DOI: 10.25189/rabralin.v23i2.2183. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2183>. Acesso em: 14 nov. 2025.

GONZÁLEZ FE. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, 2020; 8(17): 155-183. São Paulo.

GONÇALVES, Claudinea dos Reis; SILVA, Cleber Cezar. O Ensino da Produção Textual no cotidiano: socializando resultados. **Ensino Em Re-Vista** | Uberlândia, MG | v.31| p.1-24 | e2024 -25| ISSN: 1983-1730.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GERALDI, J. V. **A aula como acontecimento**. 2ª. ed. São Carlos: [s.n.], 2015.

GONÇALVES, Sirlene da Silva; BODOLAY, Adriana Nascimento. Análise Comparativa entre textos produzidos com e sem auxílio de Inteligência Artificial no Ensino Médio. **Revista ARACÊ**, São José dos Pinhais, v.7, n.10, p.1-22, 2025.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, S. S.; SANTOS, M. R. Cognitive Load Theory and the Impacts of AI on Learning Processes. **Revista de Psicologia Educacional**, v. 23, n. 3, p. 78-95, 2021.

LADHA, N., Yadav, K. and Rathore, P. AI-Generated Content Detectors: Boon or Bane for Scientific Writing. **Indian Journal of Science and Technology**, v. 16, n. 39, p. 3435–3439, 2023.

LUGMAYR, A., STOCKLEBEN, B., e ZIERLE, O. (2016). **Jogos digitais nas escolas**: um manual para professores. Springer.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Assistente ChatGPT na Educação: possibilidades e desafios. **REASE – Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9, n.6, jun. 2023.

MARZURKI, Utami et al. **The impact of AI writing tools on the content and organization of students' writing**: EFL teachers' perspective. *Cogent Education*. Routledge, p. 1-17, 2023.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente no século XXI**: novos desafios, novos horizontes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2021.

NASCIMENTO, Danielle Constantino de Lima; LEITE, Alzira. Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa: uma análise de planos de aula da plataforma Nova Escola na perspectiva do letramento digital. **cuadernos de educación y desarrollo**, v.17, n.4, p. 01-24, 2025

OENNING, Sérgio Luiz. inteligência artificial na educação: transformando os processos de ensino e aprendizagem. **Revista tópicos** – issn: 2965-6672, Published August 27, 2025

PEDRINI, Vanuza do Amaral. Formação de professores e inteligência artificial na educação: revisão sistemática da literatura. **Revista tópicos** – ISSN: 2965-6672, DOI: 10.5281/zenodo.17429292, 2025.

RIBEIRO, Junior R. S.; SANTOS, J. R. **Linguística Textual**: desafios do ensino-aprendizagem sob a influência do avanço das novas tecnologias de comunicação. V CONEDU - Congresso Nacional de Educação, Campina Grande: Realize Editora, 2019.

SILVA, Alício Rodrigues Neto. Desafios e perspectivas da educação com o avanço da inteligência artificial. **Revista ponto de vista** ISSN: 1983-2656 Vol. 13–n. 1–2024.

SILVA, D. dos S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. dos. Teaching alternatives in pandemic times. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020.

SICHMAN, J. S. **Inteligência Artificial e sociedade**: avanços e riscos. Estudos Avançados, n.35. 2021.

SALVAGNO, M.; TACCONE, F. S.; GERLI, A. G. Can Artificial Intelligence help for scientific writing? **Critical Care**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 1-5, Feb. 2023.

SU, C. et al. A review of causality-based fairness machine learning. 2022.

UNESCO. **Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa**. Unesco, 2024. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000390241>. Acesso em: 23 jun. 2024.

ENTREVISTA

1. O que você sabe acerca da Inteligência Artificial?
2. Você recebeu algum tipo de formação para trabalhar com a IA na sua atuação docente?
3. Quais as potencialidades pedagógicas da IA no ensino de língua portuguesa?
4. Você utiliza a IA para preparar as suas aulas?
5. Você percebe que os alunos utilizam a IA para realizar as tarefas escolares?
6. No que se refere à produção de textos, você consegue identificar quando os alunos recorrem à IA?
7. Você discute com os alunos sobre a utilização consciente dessas tecnologias?
8. Que desafios você enfrenta no ensino de produção textual em tempos de IA?
9. Você conhece algum tipo de ferramenta que detecta a presença de texto gerado pela IA?
10. Como você avalia o futuro da produção de textos na escola e o avanço da IA?

RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS

Prof. 1

1. O que você sabe acerca da Inteligência Artificial?

A Inteligência Artificial é uma tecnologia capaz de simular processos de raciocínio humano, aprendendo com dados e executando tarefas como produção de textos, análise de informações e interação por meio da linguagem natural. No campo educacional, ela pode atuar como apoio tanto ao professor quanto ao aluno, otimizando o tempo e oferecendo novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

2. Você recebeu algum tipo de formação para trabalhar com a IA na sua atuação docente?

Não de forma estruturada. A maior parte do conhecimento que possuo sobre IA foi adquirida por meio de estudos autônomos, experimentações pessoais e troca de experiências com outros profissionais da educação. Ainda há uma lacuna grande na formação continuada dos professores sobre esse tema.

3. Quais as potencialidades pedagógicas da IA no ensino de língua portuguesa?

A IA pode contribuir na elaboração de atividades personalizadas, na correção e revisão de textos, na criação de materiais didáticos diversificados e no estímulo à escrita criativa. Além disso, pode ajudar o aluno a desenvolver autonomia, fornecendo feedbacks imediatos e exemplos de diferentes estilos e gêneros textuais.

4. Você utiliza a IA para preparar as suas aulas?

Sim. Utilizo para gerar ideias de atividades, revisar conteúdos, adaptar textos a diferentes níveis de aprendizagem e até mesmo para criar materiais de apoio, como questionários e exercícios. Sempre busco revisar e adequar o material gerado à realidade da turma.

5. Você percebe que os alunos utilizam a IA para realizar as tarefas escolares?

Sim, com bastante frequência. Muitos alunos recorrem à IA principalmente para fazer redações, resumos ou trabalhos escritos, embora nem sempre compreendam completamente o conteúdo que entregam.

6. No que se refere à produção de textos, você consegue identificar quando os alunos recorrem à IA?

Sim. É possível perceber pela mudança repentina no vocabulário, pela coerência excessiva ou pela ausência de marcas de estilo pessoal. O texto gerado por IA tende a ter um padrão linguístico muito regular, sem as variações e imperfeições típicas da escrita humana.

7. Você discute com os alunos sobre a utilização consciente dessas tecnologias?

Sim. Procuro abordar o tema em sala, destacando que a IA deve ser usada como ferramenta de apoio, e não como substituto do pensamento crítico e da autoria. Discutimos também as questões éticas envolvidas no uso dessas ferramentas.

8. Que desafios você enfrenta no ensino de produção textual em tempos de IA?

O maior desafio é incentivar o aluno a desenvolver sua própria voz e criatividade, mostrando que o valor do texto está no processo de escrita e reflexão. Outro desafio é avaliar de forma justa, considerando que muitos textos já passam por interferência tecnológica.

9. Você conhece algum tipo de ferramenta que detecta a presença de texto gerado pela IA?

Sim, existem algumas, como o GPTZero e o Copyleaks, mas elas ainda apresentam limitações e não garantem 100% de precisão. Por isso, a análise crítica do professor continua sendo essencial.

10. Como você avalia o futuro da produção de textos na escola e o avanço da IA?

Acredito que o futuro da produção textual passará pela integração entre o humano e o tecnológico. A IA não deve ser vista como inimiga, mas como aliada, desde que seu uso seja orientado para o desenvolvimento da autoria, da criatividade e do pensamento crítico dos alunos.

Prof. 2

1. O que você sabe acerca da Inteligência Artificial?

A Inteligência Artificial é uma tecnologia que tenta reproduzir o modo como o ser humano pensa e aprende. Ela ajuda em várias tarefas e, na educação, pode apoiar tanto o professor quanto o aluno no processo de ensino-aprendizagem.

2. Você recebeu algum tipo de formação para trabalhar com a IA na sua atuação docente?

Não tive formação específica sobre o uso da IA, mas busquei aprender por conta própria. Tenho explorado ferramentas e recursos que possam me ajudar nas aulas.

3. Quais as potencialidades pedagógicas da IA no ensino de língua portuguesa?

A IA pode ajudar muito no ensino de língua portuguesa. Ela facilita a correção de textos, a criação de atividades e pode estimular a escrita e o pensamento crítico dos alunos.

4. Você utiliza a IA para preparar as suas aulas?

Sim, utilizo a IA para organizar as aulas, montar slides, criar questões e revisar informações dos conteúdos.

5. Você percebe que os alunos utilizam a IA para realizar as tarefas escolares?

Percebo que os alunos usam a IA, mas de forma incorreta. Em vez de usarem como apoio, acabam deixando que a ferramenta faça todo o trabalho, o que prejudica o desenvolvimento do pensamento crítico.

6. No que se refere à produção de textos, você consegue identificar quando os alunos recorrem à IA?

Sim, dá para perceber. Os textos ficam com uma linguagem muito formal e rebuscada, diferente da forma como os alunos costumam escrever ou falar no dia a dia. A organização também fica mais estruturada do que o normal.

7. Você discute com os alunos sobre a utilização consciente dessas tecnologias?

Sim, mas de forma bem superficial. Falei pouco sobre o assunto, até porque o uso do celular é proibido na escola, exceto em casos específicos. Eles acabam usando essas ferramentas só em casa e utilizam-nas de maneira incorreta.

8. Que desafios você enfrenta no ensino de produção textual em tempos de IA?

Um dos principais desafios está na produção de textos. Com o uso da Inteligência Artificial, muitos alunos deixam de escrever por conta própria, o que dificulta o desenvolvimento da autoria, da criatividade e da capacidade de argumentar com clareza.

9. Você conhece algum tipo de ferramenta que detecta a presença de texto gerado pela IA?

Não.

10. Como você avalia o futuro da produção de textos na escola e o avanço da IA?

Acredito que a IA vai trazer desafios e oportunidades para o processo de ensino-aprendizagem. A escola, no entanto, precisa orientar os alunos a usar essas ferramentas de forma consciente, como apoio ao aprendizado, e não como substitutas do pensamento e da escrita dos próprios alunos.

Prof. 3

1. O que você sabe acerca da Inteligência Artificial?

Sei que a inteligência artificial é um recurso tecnológico bastante avançado que possibilita pesquisas mais rápidas, a procura de dados e outras ferramentas.

2. Você recebeu algum tipo de formação para trabalhar com a IA na sua atuação docente?

Não recebi, mas a escola que trabalho investe muito em educação tecnológica, ferramentas, materiais pedagógicos, então a IA acabou se tornando mais uma ferramenta de trabalho.

3. Quais as potencialidades pedagógicas da IA no ensino de língua portuguesa?

Creio que a IA possa ajudar principalmente na seleção de textos de forma mais rápida, na elaboração de exercícios gramaticais; claro, sempre havendo essa mediação do professor na escolha dessas tarefas; no estudo sobre gêneros textuais também, enfim, várias possibilidades.

4. Você utiliza a IA para preparar as suas aulas?

Sim. Não regularmente, mas de vez em quando.

5. Você percebe que os alunos utilizam a IA para realizar as tarefas escolares?

Sim, percebo com uma certa frequência.

6. No que se refere à produção de textos, você consegue identificar quando os alunos recorrem à IA?

Consigo. Os alunos possuem um vocabulário mais restrito, então quando eles utilizam alguns termos que não fazem parte desse vocabulário é inegável a presença da IA na produção textual deles.

7. Você discute com os alunos sobre a utilização consciente dessas tecnologias?

Sim. Eu sempre discuto com eles a importância do pensar, do reescrever, do ler atentamente as informações, pois vejo que a maioria está desaprendendo até mesmo coisas básicas como reter informações mínimas. Digo constantemente que a IA é uma ferramenta de pesquisa e que ela não pode substituir o pensamento deles.

8. Que desafios você enfrenta no ensino de produção textual em tempos de IA?

O principal desafio é fazer o aluno entender que ele precisa exercitar a sua mente, e que toda escrita requer um trabalho, atenção, leitura. A maioria acaba preferindo a

facilidade, o não ter trabalho, a preguiça, então isso tudo acaba sendo um grande desafio atualmente.

9. Você conhece algum tipo de ferramenta que detecta a presença de texto gerado pela IA?

Eu sei que existe, mas não lembro o nome no momento.

10. Como você avalia o futuro da produção de textos na escola e o avanço da IA?

Acredito que o futuro é tentar associar a produção textual às ferramentas da IA, mostrar aos alunos que as duas são necessárias e importantes no mundo atual e que uma pode complementar a outra em determinadas tarefas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
SISTEMAS DE BIBLIOTECA DA UFERSA**

**CARTA DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR PARA A ENTREGA DA VERSÃO
FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – GRADUAÇÃO.**

Ao Sistema de Bibliotecas da UFERSA,

Eu, Francisco Vieira da Silva, na qualidade de orientador de Alcides Valentim de Oliveira Neto, aluno de graduação do curso de Letras/Português, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi corrigido de acordo com as recomendações da comissão examinadora e autorizo a entrega da versão final ao Sistema de Bibliotecas de UFERSA, para fins de divulgação em base de dados.

Título do trabalho: A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE FELIPE GUERRA/RN.

Data de defesa: 19/12/2025.

Caraúbas, 31 de dezembro de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANCISCO VIEIRA DA SILVA
Data: 31/12/2025 14:20:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do orientador.

Histórico Acadêmico - Emitido em: 07/01/2026 às 12:51

Dados Pessoais

Nome: **ALCIDES VALENTIM DE OLIVEIRA NETO**

Matrícula: **2018021343**

Nº do CPF: **700.719.514-82**

Data de Nascimento: **29/03/1998**

Local de Nascimento: **FELIPE GUERRA/RN**

Nacionalidade: **BRASILEIRA**

Nº do documento com órgão expedidor: **3252498, (003252498/RN)**

Dados do Vínculo do Discente

Curso: **LETRAS/PORTUGUÊS/CMC - CARAÚBAS - LICENCIATURA - PRESENCIAL - MTN**

Status: **FORMADO**

Ênfase: **-**

Currículo: **2021 - 2021.1**

Reconhecimento do Curso: **Portaria 60, 06/04/2023. D.O.U.: 10/04/2023**

Ano / Período Letivo Inicial: **2018.2**

Perfil Inicial: **0**

Forma de Ingresso: **SiSU**

Período Letivo Atual: **15**

Prazo para Conclusão (Padrão / Máximo): **2024.1 / 2026.1**

Trancamentos: **Nenhum**

Prorrogações: **0 períodos letivos**

Ano/Período de Integralização: **2025.2**

Ano/Período Letivo de Saída: **-**

Tipo Saída: **-**

Data de Saída: **-**

Data da Colação de Grau: **-**

Data da Expedição do Diploma: **-**

Trabalho de Conclusão de

Curso: **-**

Índices Acadêmicos

IRA: **6.6172**

IEA: **3.4602**

Componentes Curriculares Cursados/Cursando

Ano/Período Letivo		Componente Curricular	CH	Turma	Freq %	Média	Situação
--	ENADE	ENADE INGRESSANTE: Estudante dispensado de realização do ENADE, em razão do calendário trienal, conforme §2º do artigo 33-G da Portaria 40	0	--	--	--	--
2018.2	CAC0571	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS <i>Dra. CIBELE NAIDHIG DE SOUZA (60h)</i>	60	01	41,5	1.2	REPMF
2018.2	CAC0572	TEORIA DA LITERATURA I <i>Dr. PEDRO FERNANDES DE OLIVEIRA NETO (60h)</i>	60	02	--	--	TRANC
2018.2	CAC0573	INTRODUÇÃO A LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) <i>Esp. IZABELA APOLINARIO DA COSTA (60h)</i>	60	01	32,3	0.0	REPMF
2018.2	CAC0665	INGLÊS INSTRUMENTAL <i>Dra. LIGIA DE SOUZA LEITE MORAES (60h)</i>	60	01	--	--	TRANC
2018.2	CAC1464	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS <i>Dr. MARIO GLEISSE DAS CHAGAS MARTINS (60h)</i>	60	01	50,8	1.8	REPMF
2018.2	& CAC1465	PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA I <i>Dr. LEONILDO CERQUEIRA MIRANDA (90h)</i>	90	01	84,7	1.6	REP
2019.1	CAC0571	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS <i>Dra. ELAINE CRISTINA FORTE FERREIRA (60h)</i>	60	03	84,6	7.8	APR
2019.1	CAC0573	INTRODUÇÃO A LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) <i>Esp. IZABELA APOLINARIO DA COSTA (60h)</i>	60	02	90,8	8.0	APR
2019.1	e CAC0599	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO <i>Dra. SIMONE MARIA DA ROCHA (60h)</i>	60	01	--	--	TRANC
2019.2	CAC0665	INGLÊS INSTRUMENTAL <i>Dra. LIGIA DE SOUZA LEITE MORAES (60h)</i>	60	01	100,0	5.5	APR
2019.2	& CAC1524	PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA II <i>Dr. LIEBERT DE ABREU MUNIZ (45h), Dr. CID IVAN DA COSTA CARVALHO (45h)</i>	90	01	100,0	8.7	APR
2019.2	e CAC1525	LINGUA LATINA I <i>Dr. LIEBERT DE ABREU MUNIZ (60h)</i>	60	01	100,0	8.5	APR
2019.2	e CAC1759	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II <i>Dr. FERNANDO DA SILVA CORDEIRO (60h)</i>	60	01	93,8	8.5	APR
2020.1	CAC0572	TEORIA DA LITERATURA I <i>Dr. ELDIO PINTO DA SILVA (60h)</i>	60	03	41,5	2.0	REPMF
2020.1	e CAC1526	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA <i>Dr. CID IVAN DA COSTA CARVALHO (60h)</i>	60	01	100,0	8.9	APR
2020.1	& CAC1528	PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA III <i>Dr. MARIO GLEISSE DAS CHAGAS MARTINS (90h)</i>	90	01	96,9	0.9	REP
2020.2	& CAC1528	PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA III <i>Dr. MARIO GLEISSE DAS CHAGAS MARTINS (90h)</i>	90	01	78,6	1.1	REP

Histórico Acadêmico - Emitido em: 07/01/2026 às 12:51

Nome: **ALCIDES VALENTIM DE OLIVEIRA NETO**

Matrícula: **2018021343**

Componentes Curriculares Cursados/Cursando

Ano/Período Letivo		Componente Curricular	CH	Turma	Freq %	Média	Situação
2020.2	e	CAC1529 LINGUA LATINA II <i>Dr. LIEBERT DE ABREU MUNIZ (60h)</i>	60	02	87,7	8.3	APR
2020.2	e	CAC1711 TEORIA DA LITERATURA I <i>Dr. ELDIO PINTO DA SILVA (60h)</i>	60	01	100,0	7.0	APR
2020.3		CAC1464 LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS <i>Dr. CID IVAN DA COSTA CARVALHO (60h)</i>	60	01	100,0	8.2	APR
2020.3	&	CAC1523 METODOLOGIA CIENTÍFICA <i>Msc. FELIPE AUGUSTO MARIANO PIRES (45h)</i>	45	01	100,0	8.8	APR
2021.1	e	CAC1714 TEORIA DA LITERATURA II <i>Dr. ELDIO PINTO DA SILVA (60h)</i>	60	01	93,8	8.1	APR
2021.1		CLH2680 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA <i>Dra. LUCIANA DANTAS MAFRA (90h)</i>	90	01	100,0	8.2	APR
2021.1		CLH2682 DIDÁTICA <i>Dra. LUCIANA DANTAS MAFRA (60h)</i>	90	01	100,0	7.7	APR
2021.2	@	CAC1538 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA I <i>Dr. CID IVAN DA COSTA CARVALHO (45h)</i>	45	--	100,0	10.0	APR
2021.2		CLH2664 LITERATURA BRASILEIRA I - DISCIPLINA NO FORMATO REMOTO <i>Dr. CIRO LEANDRO COSTA DA FONSECA (75h)</i>	75	02	100,0	7.2	APR
2021.2		CLH2696 FORMAÇÃO HISTÓRICA DA LÍNGUA PORTUGUESA - DISCIPLINA EM FORMATO PRESENCIAL <i>Dr. CID IVAN DA COSTA CARVALHO (75h)</i>	75	02	97,0	8.5	APR
2021.2		CLH2697 FUNDAMENTOS SOCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO - DISCIPLINA EM FORMATO PRESENCIAL <i>Dra. MARIA GHISLENY DE PAIVA BRASIL (60h)</i>	60	02	100,0	8.3	APR
2022.1	e	CAC0599 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO <i>Msc. SAMIA MAGALY LIMA DE MEDEIROS SOARES (60h)</i>	60	01	100,0	7.5	APR
2022.1	@	CAC1544 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA II <i>Msc. NARA KAROLINA DE OLIVEIRA SILVA (120h)</i>	120	--	100,0	8.5	APR
2022.1		CLH2661 LINGÜÍSTICA TEXTUAL <i>Msc. NARA KAROLINA DE OLIVEIRA SILVA (75h)</i>	75	01	100,0	7.3	APR
2022.1		CLH2669 LINGUAGEM E TECNOLOGIA <i>Msc. NARA KAROLINA DE OLIVEIRA SILVA (75h)</i>	75	02	100,0	7.6	APR
2022.1		CLH2672 SOCIOLINGÜÍSTICA <i>Msc. NARA KAROLINA DE OLIVEIRA SILVA (90h)</i>	90	01	100,0	7.1	APR
2022.2	*	CAC0661 MÉTODOS DE CRÍTICA LITERÁRIA <i>Msc. FRANCISCO GESIVAL GURGEL DE SALES (60h)</i>	60	02	100,0	7.8	APR
2022.2		CLH2663 LITERATURA PORTUGUESA I <i>Msc. FRANCISCO GESIVAL GURGEL DE SALES (75h)</i>	75	01	100,0	7.4	APR
2022.2		CLH2665 LITERATURA BRASILEIRA II <i>Dra. MICAELA SA DA SILVEIRA (75h)</i>	75	01	96,0	2.9	REP
2022.2		CLH2670 ORALIDADE E LETRAMENTOS NA ESCOLA <i>Dra. ELAINE CRISTINA FORTE FERREIRA (75h)</i>	75	01	100,0	9.2	APR
2023.1	*	CAC0670 TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO <i>Msc. ROSANGELA IVINA ARAUJO DOS SANTOS (60h)</i>	60	01	100,0	8.7	APR
2023.1		CAC1739 TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGÜÍSTICA APLICADA <i>Msc. JOSEANE DE SOUZA OLIVEIRA (60h)</i>	60	01	--	--	CANC
2023.1		CLH2659 MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA <i>Msc. ARIANE APARECIDA DE OLIVEIRA (75h)</i>	75	01	100,0	5.7	APR
2023.1		CLH2677 LITERATURA PORTUGUESA II <i>Msc. FRANCISCO GESIVAL GURGEL DE SALES (60h), Dra. LARISSA COSTA DA MATA (30h)</i>	90	01	95,0	7.0	APR
2023.1		CLH2695 INTRODUÇÃO ÀS LITERATURAS AFRICANAS <i>Dra. CÍCERA ANTONIELE CAJAZEIRAS DA SILVA (75h)</i>	75	01	83,0	9.3	APR
2023.2		CAC0635 PESQUISA APLICADA À LÍNGUA E LITERATURA <i>Dr. DIEGO CESAR LEANDRO (60h)</i>	60	01	--	--	CANC
2023.2	@	CAC1547 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA III <i>Dr. CID IVAN DA COSTA CARVALHO (120h)</i>	120	--	100,0	10.0	APR
2023.2		CLH2660 SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA <i>Dr. MARIO GLEISSE DAS CHAGAS MARTINS (75h)</i>	75	01	92,0	7.1	APR
2023.2		CLH2662 ANÁLISE DO DISCURSO <i>Dr. VICENTE DE LIMA NETO (75h)</i>	75	01	95,0	8.2	APR
2024.1	&	CAC0667 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA <i>Dra. KARLA RAPHAELLA COSTA PEREIRA (60h)</i>	60	01	98,0	7.3	APR
2024.1		CLH2665 LITERATURA BRASILEIRA II <i>Dra. MICAELA SA DA SILVEIRA (75h)</i>	75	01	92,0	5.0	APR
2024.1		CLH2666 LITERATURA PORTUGUESA III <i>Msc. ALYNE ISABELE DUARTE DA SILVA (75h)</i>	75	01	77,0	6.6	APR
2024.1		CLH2674 SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA <i>Dr. FRANCISCO VIEIRA DA SILVA (90h)</i>	90	01	75,0	7.8	APR
2024.3	@	CAC1551 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA IV <i>Dra. LARISSA COSTA DA MATA (120h)</i>	120	--	100,0	7.0	APR
2024.3		CLH2667 LITERATURA BRASILEIRA III <i>Dra. LARISSA COSTA DA MATA (75h)</i>	75	01	93,0	5.9	APR
2024.3		CLH2727 PESQUISA APLICADA À LINGÜÍSTICA E À LITERATURA <i>Esp. CARLOS ANTONIO DE SOUSA JUNIOR (10h), Esp. MARIANA NIVEA TARGINO CAMARA (10h), COSMO JADSON ALVES LEITE (10h), Dr. ANANIAS AGOSTINHO DA SILVA (60h), Msc. RICHARD FERNANDES (10h)</i>	60	01	100,0	0.0	REP
2025.1		CLH2727 PESQUISA APLICADA À LINGÜÍSTICA E À LITERATURA <i>Esp. MARIANA NIVEA TARGINO CAMARA (15h), VITORIA MARIA ALBUQUERQUE SILVA (15h), Esp. CARLOS ANTONIO DE SOUSA JUNIOR (15h), Dr. LIEBERT DE ABREU MUNIZ (60h), COSMO JADSON ALVES LEITE (15h), Dra. LARISSA COSTA DA MATA (60h), Msc. RICHARD FERNANDES (15h)</i>	60	01	100,0	7.7	APR
2025.2	@	CAC1556 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	--	--	--	APR
2025.2	@	CLH2728 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO <i>Dr. FRANCISCO VIEIRA DA SILVA (2h)</i>	120	--	--	--	APR

Histórico Acadêmico - Emitido em: 07/01/2026 às 12:51

Nome: **ALCIDES VALENTIM DE OLIVEIRA NETO**

Matrícula: **2018021343**

Componentes Curriculares Cursados/Cursando

Ano/Período Letivo	Componente Curricular	CH	Turma	Freq %	Média	Situação
--	ENADE ENADE CONCLUINTE: Estudante participante como concluinte. DATA DA PROVA: 26/10/2025	0	--	--	--	--

Legenda

* Comp. Optativo	e Comp. Equivalente a Obrig.	& Comp. Equivalente a Optativo	# Comp. Eletivo	@ Ativ. Obrigatória	§ Ativ. Optativa	% Comp. Equivalente a Compl.
SIGLA	SIGNIFICADO	SITUAÇÃO				
APR	Aprovado por média	Aluno aprovado com média maior ou igual a 7,0.				
CANC	Cancelado	Matrícula em turma cancelada.				
DISP	Dispensado	Aproveitou o componente e foi dispensado.				
MATR	Matriculado	Matriculado na turma.				
REP	Reprovado por média	Aluno com média inferior a 5,0.				
REPF	Reprovado por falta	Reprovado por não atender os critérios de assiduidade.				
REPNF	Reprovado por nota e falta	Aluno com média entre 5,0 e 7,0 e nota mínima inferior a 3,5 após a substituição além de não atender aos critérios de assiduidade.				
TRANC	Trancado	Matrícula em turma trancada.				
CUMP	Cumpriu	Fez o componente na UFERSA em outro curso anterior e aproveitou no curso atual.				

Carga Horária Integralizada/Pendente

	Obrigatórias	Optativos	Total
Exigido	2975 h	240 h	3215 h - 100,00%
Integralizado	2975 h	240 h	3215 h - 100,00%
Pendente	0 h	0 h	0 h - 0,00%

Equivalências:

Cumpriu CAC0572 - TEORIA DA LITERATURA I (60h) através de CAC1711 - TEORIA DA LITERATURA I (60h)

Cumpriu CLH2657 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II (75h) através de CAC1759 - INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS II (60h)

Cumpriu CLH2693 - LÍNGUA LATINA I (60h) através de CAC1525 - LÍNGUA LATINA I (60h)

Cumpriu CLH2726 - TEORIA DA LITERATURA II (60h) através de CAC1714 - TEORIA DA LITERATURA II (60h)

Cumpriu CLH2694 - LÍNGUA LATINA II (60h) através de CAC1529 - LÍNGUA LATINA II (60h)

Cumpriu CLH2658 - FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (75h) através de CAC1526 - FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA (60h)

Cumpriu CLH2668 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (75h) através de CAC0599 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (60h)

Cumpriu CAC1504 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA (60h) através de CAC0667 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA (60h)

Cumpriu CLH2692 - METODOLOGIA CIENTÍFICA (60h) através de CAC1523 - METODOLOGIA CIENTÍFICA (45h)

Cumpriu CLH2686 - PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA II (60h) através de CAC1524 - PRÁTICA PEDAGÓGICA PROGRAMADA II (90h)

Observações:

- Este discente migrou para a Estrutura Curricular 2021 em 15/07/2021 09:12.

Atenção, agora o histórico possui uma verificação automática de autenticidade e consistência, sendo portanto dispensável a assinatura da coordenação do curso ou DRE. Favor, ler instruções no rodapé.